


## RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo deste trabalho será disponibilizado somente a partir de 24/02/2019.

UNESP  UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”  
Faculdade de Ciências e Letras  
Campus de Araraquara - SP

MARIA JOSEFA BEZERRA CANELA

# **ATIVIDADE EDUCATIVA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS ANOS FINAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**



ARARAQUARA – SP  
2017

MARIA JOSEFA BEZERRA CANELA

# ATIVIDADE EDUCATIVA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS ANOS FINAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação.

**Linha de pesquisa:** Formação do Professor, Trabalho Docente e Práticas Pedagógicas.

**Orientador:** Dra. Maria Eliza Brefere Arnoni

**Bolsa:** Capes

ARARAQUARA – SP  
2017

MARIA JOSEFA BEZERRA CANELA

# ATIVIDADE EDUCATIVA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS ANOS FINAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação.

**Linha de pesquisa:** Formação do Professor, Trabalho Docente e Práticas Pedagógicas.

**Orientador:** Dra. Maria Eliza Brefere Arnoni

**Bolsa:** Capes

Data da defesa: 24/02/2017

## MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

---

**Orientadora:** Dra. Maria Eliza Brefere Arnoni – Universidade Estadual Paulista  
Júlio de Mesquita Filho (Unesp)Araraquara/SP

---

**Membro:** Dr.José Luís Vieira de Almeida – Universidade Estadual Paulista  
Júlio de Mesquita Filho (Unesp)  
Araraquara/SP

---

**Membro:** Dra. Carina Alves da Silva Darcoletto – Universidade Estadual de  
Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa/PR

**Local:** Universidade Estadual Paulista  
Faculdade de Ciências e Letras Unesp – Campus de Araraquara

CANELA, Maria Josefa Bezerra  
ATIVIDADE EDUCATIVA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS  
ANOS FINAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL / Maria Josefa  
Bezerra CANELA – 2017  
84 f.

Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) –  
Universidade Estadual Paulista "Júlio de  
Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Letras  
(Campus Araraquara)

Orientador: Maria Eliza Brefere Arnoni

1. Educação Infantil. 2. Emancipação Humana. 3.  
Emancipação Política. 4. Atividades Educativas.  
I. Título.

Ficha catalográfica elaborada pelo sistema automatizado  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Dedico aos meus preciosos filhos, **Felipe Augusto Canela** e **Gabriel Vinícius Canela**, que são eternos em minha vida, a todas as crianças, pela liberdade, e, aos que sonham e não desistem.

## AGRADECIMENTOS

A seção dos agradecimentos é uma das partes de um trabalho acadêmico mais satisfatório de se ler por se tratar de um momento especial e talvez o único momento de subjetividade em um trabalho acadêmico, em que expomos nossos sentimentos e humanidade. É espaço de reflexão, da importância que as pessoas têm para nós;

Como qualquer pessoa, tenho aquelas que são especiais que marcaram minha caminhada e não poderia deixar de citá-las: Assim, agradeço primeiramente a minha orientadora, Prof. Dra. Maria Eliza Brefere Arnoni, por acreditar em minha capacidade de desenvolvimento humano, pela oportunidade única que me concedeu de escrever esta dissertação sob sua orientação e ensino, por ter feito da minha caminhada no mestrado suportável, possível de aprendizagem e realização, mesmo nos momentos de angústia; pelas enormes contribuições não somente por sua orientação, mas também pela literatura de grande valia e deveras importante e determinante para o processo de escrita desta dissertação. Maria Eliza tem sido nesses dois anos mais que uma educadora e orientadora, pela qual tenho um carinho enorme, pois tem demonstrado que, além de seu conhecimento admirável, suas exigências e rigor, carrega em si aquilo que acredita e defende (humanidade). À Maria Eliza, todo o meu respeito, admiração e gratidão! E lembrando nossa caminhada, segue um trecho da letra da música de Lulu Santos: *“Nada do que foi será de novo do jeito que já foi um dia”*.

Ao professor Dr. José Luiz Almeida, pela amizade e prontidão em me auxiliar. Pelas contribuições no Exame de Qualificação e apresentação final da dissertação, o qual foi muito importante nesse processo de escrita, como também durante as aulas do mestrado. Meu carinho, respeito, admiração e gratidão.

À professora Dra. Carina Alves da Silva Darcoleta pelas enormes contribuições na apresentação final desta pesquisa. Por sua humanidade e respeito. Admirações imensas!

À Prof. Dra. Sílvia Pereira Gonzaga de Moraes, pelas contribuições na vida acadêmica, graduação, especialização, Exame de Qualificação. Sou grata

pela sua amizade, respeito e pela disponibilidade que teve em ler meu texto e contribuir no crescimento intelectual. Admirações sempre!

Ao Prof. Dr. Ivo Tonet pela amizade e contribuições, mesmo em momentos informais (conversas em almoços e redes sociais). Agradeço também pela vasta literatura que foi bastante relevante e determinante para o processo de escrita e análise desta pesquisa. Grata por tudo e admirações imensas.

Aos professores do mestrado, meus sinceros agradecimentos pela contribuição acadêmica: Newton Duarte, Maria Teresa Miceli Kerbauy, Ari Fernando Maia, Francisco José Carvalho Mazzeu, Silvia Regina Lucatto Sigolo, Maria Regina Guarnieri e Maria José da Silva Fernandes;

A professora Dra. Irizelda Martins pelas contribuições durante a caminhada acadêmica. Pela amizade, carinho e respeito. Admirações sem fim.

A minha querida mãe Isabel Araújo Bezerra, uma guerreira, um exemplo de vida, nunca sentou no banco de uma escola, mas com muito esforço aprendeu a ler e escrever com seus irmãos (quando as mulheres não podiam ir à escola) e sempre me incentivou estudar. Obrigada pelo amor único e incomparável, “meus cabelinhos brancos” todo meu respeito e amor, eu a amo eternamente. Dedico o poema transcrito a seguir a ela, por se parecer muito com sua maneira de ser, paciente, perseverante, calma e cheia de esperança, seu exemplo me arrasta: *“Se temos de esperar, que seja para colher a semente boa que lançamos hoje no solo da vida. Se for pra semear, então que seja para produzir milhões de sorrisos, de solidariedade e amizade”* (Cora Coralina).

Ao meu querido pai José Bezerra Filho (*in memoriam*), por ter me incentivado a estudar apesar dos contratempos e da simplicidade de pertencermos à classe trabalhadora, porém ele sempre acreditou que eu alcançaria níveis de estudo mais elevados, infelizmente ele não pode vivenciar nenhum dos meus momentos na vida acadêmica e as conquistas. Sou grata a ele por ter me ensinado o respeito ao próximo, em trabalho de marceneiro, ele tinha zelo e capricho em tudo o que fazia, era ímpar, procuro sempre me espelhar nele, que sempre dizia “se é pra fazer, então faça bem feito”. Eternas lembranças e saudades. A ele dedico esse excerto: *“Há dias em que me invade*



*uma saudade [...] e remexer lembranças, ela escorre com meu sangue e coagula meu grito*” (Aíla Sampaio).

Ao Jesuel Moreira Canela, por fazer parte da minha caminhada por longos anos, por acreditar que eu seria capaz e conseguiria finalizar essa etapa de estudos, mesmo em momentos de tempestades. Obrigada por sempre acreditar que eu podia e iria conseguir, pelo incentivo e por me auxiliar em diversos momentos desta caminhada.

Aos meus irmãos e irmãs pelo carinho, incentivo e amor que sempre me proporcionaram. A vocês muito amor. Aos irmãos Antônio e Clóvis (*in memoriam*). Saudades eternas! *“A vida não é previsível como um pacote de viagem que compramos para as férias, com datas de partida e chegada. Temos em mãos apenas a passagem de ida...o roteiro e o retorno estarão sempre suscetíveis a interrupções e mudanças”* (Aíla Sampaio). A todos os sobrinhos e sobrinhas, especialmente àqueles que sempre me escrevem e estão sempre ao meu lado, independente da distância geográfica.

Ao meu tio Aluízio Bezerra de Souza pelo carinho, cuidado e amor. A ele meu carinho eterno e admirações sem fim.

Ao meu querido amigo Rogerio Massarotto de Oliveira, pelo crescimento pessoal e intelectual que sempre me proporcionou, em qualquer momento (cafés ou em grupo de pesquisa). As horas ao seu lado sempre vale a pena, são de aprendizagem, força, coragem, paz e muita luz. Obrigada por fazer parte da minha caminhada acadêmica e por estar sempre presente na minha vida. *“A amizade costuma ser tão complexa...Sem pensar conquistamos o mundo geral e construimos o nosso pequeno lugar deixando brilhar cada estrelinha”* (autor desconhecido).

Ao meu querido amigo William Eibel pela amizade, carinho e respeito. O William sempre me exaltou, nos momentos de angústias na elaboração da dissertação, colocou acima do que eu era capaz. Essas inúmeras vezes em que ele tinha tanta fé em mim, me moveu de fato. A ele meus agradecimentos eternos. Uma pessoa maravilhosa que sempre soube me incentivar. A você admirações enormes e gratidão. *“Algumas pessoas acendem todas as nossas luzes, até as que nem sabíamos ter”* (Aíla Sampaio).

Agradeço ao meu querido amigo Euclides Delbone, por ter me ensinado a caminhar, a escrever (2007) e ter coragem para a pesquisa, pelas inúmeras

vezes que sentou e interpretou textos comigo. Por acreditar que eu podia avançar, pelo carinho e amizade que mantemos, pelos e-mails trocados, pelos sucos, almoços, conversas, leituras, discussões e caminhadas. A você, muita admiração. Carrego-te para sempre!

À Carina Groth (*in memoriam*), palavras pouco expressam o vazio que essa pessoa maravilhosa deixou. Lição de vida, palavras de conforto em meio à dor. Saudades eternas.

Gratidão aos amigos, Sandra Lúcia, Francielle Ghellere, Stefany Rodrigues, pela amizade e respeito.

Aos amigos do mestrado Kaira Moraes, Naiara Vaz, Nádia Santos, Ana Thereza Camargo, Ronaldo Revejes, Ulisses Toshiro, Sílvia Barbosa, Juliana Ferreira Blandino, Izac Coelho, Roberta Maziero, Joice Cicilino, Renata Batista, Carlos Constantin, Ieda Barros, Roberto Antonio Alves, Thiago Xavier, Daniel Previato, Aline Carvalho, Aline Diniz, Cláudia Francez e Ana Lúcia Urban (me perdoem se faltou alguém).

A CAPES pelo apoio financeiro.

*“De tudo ficaram três coisas...  
A certeza de que estamos  
começando...  
A certeza de que é preciso continuar...  
A certeza de que podemos ser  
interrompidos antes de terminar...  
Façamos da interrupção um caminho  
novo...  
Da queda, um passo de dança...  
Do medo, uma escada...  
Do sonho, uma ponte...  
Da procura, um encontro!”(SABINO).*

## RESUMO

Esta dissertação centra-se nas discussões sobre a formação humana e o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil (EI), especificamente nos anos finais da EI. Nosso objetivo foi analisar a EI via legislações, no que se refere o caráter pedagógico da prática educativa no contexto da educação escolar, nesta sociedade capitalista, segundo fundamentos marxistas. Justificamos esta pesquisa pela necessidade de entendermos o influxo do sistema político atual que determina nossa sociedade nas normas oficiais que regem a educação escolar, em especial, a EI, bem como, a necessidade de propormos a atividade educativa, elaborada por Arnoni (2014; 2016), como possibilidade de superar o modelo burguês de aula que consolida e mantém o sistema capitalista. Na **primeira seção** nos concentramos na concepção de Emancipação Humana e Política de acordo com os autores marxistas István Mészáros e Ivo Tonet, que se contrapõem possibilidade da educação ser emancipadora no sistema capitalista. Na **segunda seção**, abordamos brevemente a Constituição Federal de 1988, a primeira lei a estabelecer a obrigatoriedade da Educação Infantil e as determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, no que se referem os objetivos comuns voltados para todos os níveis de Educação Básica do Brasil, como o de assegurar a formação comum e o exercício da cidadania dos alunos. Analisamos, também, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, que traz orientações sobre a Prática Educativa objetivando o desenvolvimento integral da criança no âmbito escolar. E, **por último**, apresentamos as contribuições da autora Maria Eliza Brefere Arnoni, via proposição teórico-metodológica da Atividade Educativa perspectivando a emancipação humana, pautada na concepção de trabalho universal de Marx, com o propósito de contrapô-la ao modelo atual de aula adequado ao sistema capitalista. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e teórica, na qual almejamos colaborar com a prática educativa pedagógica da EI, perspectivando a formação humana da criança, e em oposição aos aspectos que as distanciam de uma educação integral.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Emancipação Humana. Atividades Educativas.

## ABSTRACT

This dissertation focuses on the discussions about the human formation and on the development of the children in Childhood Education (CE), specifically in the last years of CE. Our goal was to analyze the CE through the legislation, in order to observe the character of the educative practice in the context of the school education, in this capitalist society, according to Marxists bases. We justify this research by the necessity of understanding how the influx of the current political system determines our society under the official rules that govern the school education, specially the CE, as well as the necessity of purposing the educative activity elaborated by Arnoni (2014; 2016), as a possibility of overcoming the bourgeois model of class that uses to consolidate and to keep the capitalist system. In the **first section**, we concentrated on the concept of Political and Human Emancipation according to the Marxist authors István Mészáros and Ivo Tonet, who countervail the possibility of an emancipator education in the capitalist system. In the **second section**, we briefly approached the Federal Constitution of 1988, the first law that established a compulsory CE and the determinations of the Law of Directives and Bases of the National Education (nº. 9394/96), which refers to the common goals of all levels of the Basic Education in Brazil, in order to keep the common formation and the exercise of the citizenship by each student. We also analyzed the National Curricular Referential for the CE, which presents directions about the Educative Practice aiming the integral development of the children in the school field. In the **last section**, we presented the contribution of the author Maria Eliza Brefere Arnoni, through the theoretical-methodological proposition of the Educative Activity in the perspective of the human emancipation, supported by the concept of universal work by Marx, under the purpose of opposing it to the current model of class sustained by the capitalist system. This work corresponds to a theoretical and bibliographical research in which we aim to collaborate with the pedagogical and educative practice of the CE, in the perspective of the human formation of the children, and in opposition to the aspects that alienate them from an integral education.

**Keywords:** Childhood Education. Human Emancipation. Educative Activities.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CEPAL – Comissão Econômica para a América Latina e Caribe

CF – Constituição Federal

CRAS – Centro de Referência de Assistência Social

CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social

EI – Educação Infantil

LDBEN – Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

MMD – Metodologia da Mediação Dialética

PNE – Plano Nacional de Educação

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	15
<b>2 EMACIPAÇÃO HUMANA E POLÍTICA:</b> os limites e possibilidades no sistema capitalista.....	20
2.1 ATRIBUIÇÕES DADAS À ESCOLA.....	30
<b>3 ORGANIZAÇÃO OFICIAL DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	36
<b>4 ATIVIDADE EDUCATIVA:</b> uma possibilidade de perspectivar a emancipação Humana.....	58
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	74
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	76
<b>APÊNDICE</b> .....	79

## 1 INTRODUÇÃO

Desde a década de 90, pós Conferencia Mundial de Educação para Todos, a literatura tem expandido as discussões envolvendo a Educação Infantil, especificamente acerca da inserção oficial da Educação Infantil (EI) como primeira etapa da Educação Básica, por força da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9394/96. Este fato representa um marco na história da educação brasileira, embora sua origem vincula-se ao combate da pobreza, atuando de forma compensatória e assistencialista ao cuidar dos menos favorecidos economicamente. No momento atual, a EI ainda enfrenta o desafio do cuidar e do educar.

Nesta pesquisa, analisamos a EI via legislações, no que se refere ao caráter pedagógico da prática educativa no contexto da educação escolar, via determinações da sociedade capitalista, segundo fundamentos marxistas, movida pela necessidade de propormos a atividade educativa, organizada por Arnoni (2014, 2016), como possibilidade de superar o modelo burguês de aula que consolida e mantém o sistema capitalista.

Utilizamos o referencial teórico marxista, estudando autores como György Lukács, István Mészáros, Ivo Tonet, Maria Eliza Brefere Arnoni e o próprio Karl Marx. Justificamos a pesquisa por razões teórico-práticas, como professora<sup>1</sup> e colaboradora dos projetos “Mais Educação Estado e município de Maringá/PR”<sup>2</sup> na Educação Infantil constatei o esvaziamento conceitual no encaminhamento proposto para prática pedagógica em relação ao professor e aos alunos, o que lhe conferia o caráter de receita<sup>3</sup>, algo avulso e fragmentado.

E, como pesquisadora, ao analisar os documentos oficiais<sup>4</sup>, em especial, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), constatei uma serie de orientações voltadas para a prática pedagógica, que destacavam o desenvolvimento integral da criança no âmbito escolar, visando à conquista da cidadania e da democracia. O fato das Orientações serem pautadas num ecletismo teórico, sem referências bibliográficas, elas se tornaram numa lista

---

<sup>1</sup> Entre os anos de 2012 a 2014

<sup>2</sup> Entre os anos de 2010 a 2012

<sup>3</sup> Fórmula, prescrição/decreto/deliberação, modelo, preceito/mandamento/norma, receita, regra, determinação, dispositivo, dogma, formulário, indicação ordem

<sup>4</sup> Expresso na tabela em apêndice nesta dissertação



de “receitas” a serem seguidas pelos professores, desqualificando-o como profissionais.

A necessidade de compreender a relação entre o sistema político atual e o sistema educacional institucionalizado motivou a opção pela pesquisa bibliográfica, teórica e documental.

A pesquisa bibliográfica

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...] (LAKATOS; MARCONI, 2001, p. 183).

E para Gil (1991, p. 48), ela é

[...] desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora e quase todos os estudos sejam exigidos algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Nesta investigação, por meio da pesquisa bibliográfica inicialmente selecionamos textos dos autores que embasaram a concepção da categoria emancipação humana e política. E, a partir deste levantamento, realizamos a *pesquisa teórica* e o desenvolvimento das categorias emancipação humana e política sobre a qual pautamos nossa dissertação.

E como pesquisa documental, realizamos estudos voltados para a Educação Infantil, pela seleção de legislações e de alguns documentos oficiais que definem a prática pedagógica no espaço da EI.

Os desafios colocam-se no plano das políticas públicas do sistema capitalista com influxo no plano pedagógico, cuja superação exige a compreensão deste cenário político educacional e de sua importância profissional em desenvolver conceitos científicos na sala de aula, neste caso,

os anos finais da Educação Infantil, em especial, o período que envolve crianças de 4 a 5 anos, o universo desta pesquisa.

E, neste contexto oficial, depreendem-se questões que envolvem educação escolar, dentre elas as apresentadas por Arnoni (2016)

- “Como desvincular o ato de ensinar do ato de cuidar, quando se educa o ser social num sistema capitalista, pautando-se na perspectiva da emancipação humana que articula tais atos?”;
- “Como ensinar conceitos científicos para que todo aluno possa compreendê-los, na medida das possibilidades pôstas, e utilizá-los na compreensão da sua realidade, permitindo-lhe experimentar conscientemente “um grau” de autonomia?”;
- “Como desfazer teoricamente os preceitos e/ou preconceitos educacionais capitalistas, subliminarmente inseridos no inconsciente humano, que leva o professor a tratar de forma natural os fenômenos humanos e, assim, adaptar-se ao que lhe é socialmente pôsto, quando na verdade, o social, por ser um fenômeno produzido pelo homem, em sociedade, pode, por ele ser transformado?”

Diante deste quadro, a dissertação apresenta-se em três seções: assim como:

Na **primeira seção**, discorremos sobre a concepção de emancipação humana e emancipação política, de acordo com os autores marxistas como István Mészáros (2008) e Ivo Tonet (2012), tomando as categorias de análise do contexto sócio-político-educacional atual.

Os estudos de Tonet (2012), em especial, as categorias emancipação política e emancipação humana, permitem a compreensão deste contexto atual: a) A *primeira categoria* explica e justifica as relações de subserviência<sup>5</sup> da escola pública ao capital; b) A *segunda categoria* explicita as reais possibilidades para a escola pública colocar-se na contramão do que lhe é determinado, via brechas deixadas pelo próprio sistema que a geriu. E, de

---

<sup>5</sup> Subserviência - Qualidade ou estado da pessoa que cumpre regras ou ordens de modo humilhante; característica de quem se dispõe a atender as vontades de outrem. Bajulação; ação de servir aos desejos de outrem por vontade própria. Ato de servir de maneira voluntária.

maneira geral, expõe caminhos para a educação escolar, explicitado a impossibilidade de a educação escolar ser emancipadora no sistema capitalista.

A partir do pressuposto teórico desta investigação, explicitamos a relação entre “modo de produção capitalista e a educação escolar” e discutimos os limites e as possibilidades da Educação Infantil caminhar na perspectiva da emancipação humana.

Na **segunda seção**, a partir das categorias estudadas, analisamos as legislações selecionadas para esta investigação, como a Constituição Federal de 1988, a primeira Lei a estabelecer a obrigatoriedade da Educação Infantil. Expomos, também, as determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/96 para esse nível de escolarização no que se refere aos objetivos comuns voltados para todos os níveis de Educação Básica no Brasil, como o de assegurar a formação comum e o exercício da cidadania dos alunos. E, em seguida, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), que traz orientações sobre a prática educativa destacando o desenvolvimento integral da criança no âmbito escolar e o Plano Nacional da Educação (PNE), que traz metas e estratégias de efetivação das políticas para educação.

Nesta seção, inicialmente, analisamos o universo da pesquisa, as legislações e os documentos oficiais referentes à Educação Infantil segundo as categorias já mencionadas, e inferimos que as normas oficiais determinadas pelo sistema capitalista utilizam expressões basilares da emancipação humana como “formação integral”, segundo os princípios da emancipação política.

E, por último, na **terceira seção**, considerando a situação da EI no contexto econômico, em especial, na relação entre as determinações oficiais e a realidade escolar, explicitando a coerência entre as normas oficiais proclamadas e a realidade do cotidiano escolar, propomos a possibilidade de superar, mesmo que pontualmente, a realidade da sala de aula dos anos finais da Educação Infantil, com contribuições de Arnoni (2014, 2016).

A autora, acima citada, elaborou a proposição teórico-metodológica da Atividade Educativa perspectivando a emancipação humana, pautada na concepção de trabalho universal de Marx (2008), com o propósito de contraporla ao modelo atual de aula adequado ao sistema capitalista. Nela, a prática

educativa caracteriza-se pelo desenvolvimento da Metodologia da Mediação Dialética, a qual permite ao aluno superar suas ideias iniciais na elaboração do conceito científico ensinado.

A autora informa que a atividade educativa, por perspectivar a emancipação humana, não encontra possibilidade de ser institucionalizada na sociedade capitalista, visto que se constitui numa proposta para *além do capital* (MÉSZÁROS, 2008). Entretanto, ao ser compreendida, pode ser desenvolvida pelo professor como enfrentamento pontual ao sistema que lhe oprime.

Colaboramos, assim, com a área educacional, com professores e licenciados, por intermédio da proposição teórica e metodológica da atividade educativa, elaborada Arnoni (2014, 2016), uma importante conquista para as classes economicamente desfavorecidas ou classe trabalhadora, que sofrem diante da luta do capital pela privatização do conhecimento sistematizado, assim como faz com os bens materiais.

Entretanto, cientes da impossibilidade de a educação escolar institucional ser capaz de colaborar com a emancipação dos alunos de modo geral, cabe a nós, enquanto educadores, desenvolvermos a atividade educativa, dentro dos limites do capitalismo.

Na conclusão, apresentamos como satisfatórios os resultados desta investigação, visto que contribuíram para nosso aprendizado, enquanto professora da EI, no sentido de entendermos os limites e possibilidades de avanços na educação, algo irreal no contexto educacional num sistema capitalista. De uma forma geral, a atividade humana educativa possibilita o desenvolvimento psicointelectual do professor e do aluno (intencionalidade educativa), pelo desenvolvimento do conceito educativo (objeto educativo), via Metodologia da Mediação Dialética (instrumental educativo), pautada nos elementos básicos do trabalho, a atividade humana laborativa, por excelência.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerarmos a situação da Educação Infantil no contexto político-social brasileiro, em especial a relação entre as determinações oficiais e a realidade escolar, os aspectos apreendidos nesta investigação explicitam os motivos que geram a coerência entre as normas oficiais proclamadas e a realidade do cotidiano escolar, fato já constatado nos estudos de Arnoni (2016), autora em que nos respaldamos nesta pesquisa.

Faz-se necessário informar que este estudo pautou-se nos fundamentos marxistas, e essa asserção decorreu da organização metodológica de nossa proposta investigativa. Inicialmente, analisamos o universo da pesquisa, a legislação de documentos oficiais referentes à EI segundo as categorias emancipação humana e emancipação política (TONET, 2012; MÉSZÁROS, 2008), do qual inferimos que as normas oficiais determinadas pelo sistema capitalista se utilizam de expressões basilares da emancipação humana. E, por não apresentarem as referências bibliográficas de tais “mandos”, os termos geram dúvidas e incertezas, as quais são prontamente “sanadas” pelos manuais pedagógicos que objetivam, na sala de aula, os ideais capitalistas da emancipação política, transcritos de humanização. Somos levados a acreditar que essa situação atual da escola básica é possível de ser plantada.

Por outro lado, neste estudo trazemos uma efetiva colaboração aos professores a proposição teórica e metodológica da *Atividade educativa* elaborada Arnoni (2016), cuja prática educativa é desenvolvida pela Metodologia da Mediação Dialética e permite ao aluno superar suas ideias iniciais na elaboração do conceito científico ensinado. De acordo com autora a atividade educativa, por perspectivar-se na emancipação humana, nunca será institucionalizada em uma sociedade capitalista, visto que se constitui uma proposta para além desta sociedade capitalista, mas ao ser compreendida e desenvolvida pelo professor, torna-se um enfrentamento pontual ao sistema que lhe oprime, possibilitando o desenvolvimento psicointelectual do professor e do aluno via aprendizagem conceitual.

Ressaltamos que embora nos encontrassem ante todas as condições degradantes próprias do capitalismo que atingem nossa vida pessoal, a

elaboração desta pesquisa foi satisfatória e trouxe contribuições significativas no campo profissional e pessoal.

Discutir o contexto escolar, especificamente o da Educação Infantil, não é simples e nem se encerra neste texto, mas é necessária a compreensão do âmbito educacional como um todo, das políticas, do contexto social, da formação humana, dentre outras, como determinantes da organização da educação escolar. Neste estudo, observamos as estratégias bem elaboradas para a manutenção do capital e entendemos as razões pelas quais os documentos oficiais nacionais e os livros didáticos são fragmentados, pois são direcionados para a classe trabalhadora, que precisa continuar alienada em razão do capitalismo. Na lógica da classe burguesa, essa classe deve seguir o ritmo do desenvolvimento impulsionado pelo capitalismo e os documentos internacionais elaboram ideologicamente caminhos pedagógicos objetivando o fortalecimento da reprodução do capital e não a sua superação, obviamente.

Entretanto, apesar das condições sociais e objetivas impostas pelo capitalismo nos descaracterizar como seres humanos, e das dificuldades no âmbito escolar, da impossibilidade de uma educação plena e humanizadora neste sistema capitalista, devemos caminhar na direção de uma educação humanizadora e emancipadora, pois se não optarmos conscientemente por essa direção, cairemos nas armadilhas do capitalismo que reforça o conformismo, produzindo e reproduzindo a alienação, a degradação, a exploração do trabalhador e a desumanização.

Nesse sentido, percebemos a importância da atividade educativa, por meio da metodologia da mediação dialética, por trazer a possibilidade de caminharmos na contramão da aula burguesa; podemos encontrar nas brechas do capitalismo e promover condições reais de desenvolvimento humano. A atividade educativa permite ao professor desenvolver ações educativas que possibilitem ao aluno desenvolver-se psicointelectualmente, colaborando em seu processo de humanização e conscientização. Trata-se de uma importante conquista para as classes economicamente desfavorecidas, pois o capital luta pela privatização do conhecimento sistematizado, assim como faz com os bens materiais. Destarte, estamos cientes de que é impossível uma educação geral capaz de humanizar, mas na possibilidade de desenvolvermos atividades educativas emancipadoras, na contramão do capital.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. L. V. de; ARNONI, M. E. B.; OLIVEIRA, E. M. de. **Mediação dialética na educação escolar**: teoria e prática. São Paulo: Sociedade Educativa, 2007.
- ARNONI, M. E. B. Metodologia da mediação dialética na organização da atividade educativa: educação em ciências. In: GOIS J. (Org.). **Metodologias e processos formativos em ciências e Matemática**. Jundiaí: Paco Editorial, 2014. p. 99-119.
- ARNONI, M. E. B. **Atividade humana educativa na perspectiva do trabalho e a superação da aula capitalista**. UNESP: Programa e Pós-Graduação em Educação Escolar, Araraquara, 2015. Texto digitado.
- ARNONI, M. E. B. **Teoria pedagógica da metodologia da mediação dialética**: para além da crítica ao modelo burguês de aula. Araraquara. Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da FCL, 2016.
- BECKER, F. **Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos**. [200-?]. Digitado, 14 f. Disponível em: <<http://www.marcelo.sabbatini.com/wp-content/uploads/downloads/becker-epistemologias.pdf>>. Acesso em: 6 fev. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF, 1998. v. 1, 2, 3. Disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf)  
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>  
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>
- BRASIL. LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 10. ed. Brasília, DF. Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. Disponível em:  
<[http://www.profdomingos.com.br/ldb\\_lei\\_9.394\\_1996.pdf](http://www.profdomingos.com.br/ldb_lei_9.394_1996.pdf)>. Acesso em: 12 jan. 2016.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. **Constituição de São Paulo 1988**. Edição de 2015  
Disponível em:  
<[http://www.imprensaoficial.com.br/PortalIO/download/pdf/Constituicoes\\_declaracao.pdf](http://www.imprensaoficial.com.br/PortalIO/download/pdf/Constituicoes_declaracao.pdf)>. Acesso em: 14 jan. 2016.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**: PNE (2014-2024). Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília, DF : Câmara dos Deputados, 2014.

Disponível em:

<<http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2016.

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília, DF, 2010.

Disponível em:

<<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>> Acesso em: 12 jun. 2015.

EVANGELISTA, O.; MORAES, M. C. M.; SHIROMA, E. O. **Política educacional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LESSA, S.; TONET, I. **Proletariado e sujeito revolucionário**. São Paulo: Instituto Lukács, 2012.

LUKÁCS, G. **Ontologia do ser social**: os princípios ontológicos fundamentais de Marx. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.

MARX, K. **O capital**: crítica da economia política. Tradução de Reginaldo Sant'Anna. 26. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. Disponível em: <<http://www.marxistsfr.org/portugues/marx/1867/capital/index.htm>>. Acesso em: 12 jan. 2016.

MELO, M. P. de. Organismos Internacionais e Grandes Eventos Esportivos: novas dinâmicas da dominação burguesa para o século XXI. **Motrivivência**, Florianópolis, ano 21, n. 32/33, 2009. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2009n32-33p28/14107>>. Acesso em: 18 jan. 2017.

MÉSZÁROS, I. **A teoria da alienação em Marx**. Tradução de Isa Tavares. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2006.

\_\_\_\_\_. **A educação para além do capital**. Tradução Isa Tavares. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

\_\_\_\_\_. **Para além do capital**: rumo a uma teoria da transição. Tradução Paulo Cezar Castanheira, Sérgio Lessa. 1. ed. rev. São Paulo: Boitempo, 2011.

MORAES, M. C. M. de. A teoria tem consequências: indagações sobre o conhecimento no campo da educação. **Educ. Soc.**, Campinas, SP, v. 30, n.



107, p. 585-607, maio/ago. 2009. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/es/v30n107/14.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2016.

PIAJET, J. **Seis estudos de psicologia**. Tradução Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

TONET, I. **Educação, cidadania e emancipação humana**. Ijuí: Ed. Unijui, 2005.

\_\_\_\_\_. **Educação contra o capital**. 2. ed. rev. São Paulo: Instituto Lukács, 2012.

\_\_\_\_\_. **Atividades educativas emancipadoras**. São Paulo: Instituto Lukács, 2013.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 4. ed. Tradução de José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1991. Disponível em:  
<<http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/vygotsky-a-formac3a7c3a3o-social-da-mente.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2015.

\_\_\_\_\_. **A formação social da mente**. Tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

\_\_\_\_\_. **Imaginação e criação na infância**. Apresentação e comentários de Ana Luiza Smolka. Tradução de Zoia Prestes. 1. ed. São Paulo: Ática, 2009.